

Gestão ambiental no curso de administração: a percepção dos futuros gestores

Aparecida Rodrigues Rebouças¹
Luana Lacaze de C. Casella²

RESUMO

As questões ambientais, tão discutidas neste novo século, nem sempre estiveram inseridas dentro das organizações. Entretanto, nas últimas décadas tem ocorrido uma mudança no ambiente em que as empresas operam com uma crescente atenção às questões que transcendem os aspectos econômicos das empresas, envolvendo também, preocupações sócio-ambientais. Além disso, cada vez mais, surge um consumidor, muitas vezes chamado de “consumidor verde”, que é antes de tudo, um cidadão preocupado com as conseqüências de seus atos e escolhas, tais como os produtos e serviços que adquire. Neste contexto, as graduações em Administração devem responder não somente às necessidades do mercado de trabalho, mas também preparar um profissional familiarizado com estas mudanças comportamentais, dentro de um contexto maior de responsabilidade ambiental e de desenvolvimento sustentável. A presente pesquisa pretendeu compreender como o curso de Administração contribui à formação de um novo gestor neste contexto, na perspectiva dos mesmos e avaliar os futuros gestores quanto às suas expectativas profissionais neste novo mercado de trabalho. O resultado desta pesquisa foi obtido através de um questionário composto de catorze questões abertas e fechadas, de caráter qualitativo aplicado aos alunos do 8º Semestre de um curso de Administração. Os resultados demonstram a importância em se ampliar as disciplinas existentes no curso de Administração referente às questões ambientais, pois, pode-se observar que apesar da grande maioria reconhecer a área ambiental como uma área promissora, há pouco ou mesmo falta de interesse em trabalhar na área, com forte identificação com as áreas mais consolidadas ou grandemente ligadas à administração: finanças, gestão de pessoas e logística e que estão fortemente presentes na grade curricular. Os alunos, ao planejarem seu futuro profissional, optam pelas áreas tradicionais da administração, mesmo com a existência de um mercado promissor e necessitado de profissionais qualificados. Entretanto, visto que a gestão ambiental cada vez mais deixa ser uma tendência e se consolida como um novo mercado, percebeu-se que se faz necessário o desenvolvimento de uma maior inserção da questão ambiental no ensino de Administração, ampliando o leque destes profissionais.

Palavras-chave: Gestão Ambiental. Administração. Grade Curricular. Responsabilidade sócio-ambiental.

¹ Aluna de graduação da UNINOVE – Bolsista de Iniciação Científica UNINOVE - cidarr@ig.com.br

² Professora Doutora da Pós - Graduação e Graduação da Universidade Nove de Julho -UNINOVE - São Paulo - lcasella@uninove.br

I- INTRODUÇÃO

A intensificação da problemática ambiental e o aumento da percepção de sua ocorrência – aquecimento global, destruição da camada de ozônio, perda da biodiversidade, poluição do ar, das águas e dos solos, perda do solo e desertificação, desmatamento, etc. têm gerado uma maior preocupação por parte de vários segmentos sociais, exigindo um repensar do comportamento de todos, com o reconhecimento da responsabilidade de cada um como indivíduo e como parte integrante de um todo maior, o planeta Terra.

Para tanto, é necessário rever o modelo econômico vigente na qual se priorizava o setor econômico em detrimento do social e ambiental, o que culminou com o surgimento do conceito de desenvolvimento sustentável, popularizado após a divulgação do relatório “Nosso Futuro Comum”, proposto pela Comissão Brundtland, grupo designado pelo PNUMA – Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente – em 1987, de onde se entende que desenvolvimento sustentável permite satisfazer nossas necessidades atuais sem comprometer a capacidade das gerações futuras satisfazerem as suas.

É neste contexto que surge um consumidor que é, antes de tudo, um cidadão preocupado com as conseqüências de seus atos e escolhas, tais como os produtos e serviços que adquire. De olho no novo perfil destes consumidores, uma demanda crescente, muitas vezes chamado de “consumidor verde”, as empresas vêm incorporando a variável ambiental dentro da gestão empresarial, buscando aliar o desenvolvimento sustentável e lucratividade nos negócios.

Segundo Andrade *et all.*(2002), a proteção ambiental deixou de ser uma função exclusiva de proteção para se tornar também uma função da administração, ao ser contemplada na estrutura organizacional e interferindo no planejamento estratégico, ampliando substancialmente, todo o conceito de administração.

Entretanto, para que esta incorporação não fique apenas como uma mera declaração de intenções faz-se necessário a participação de profissionais bem qualificados, com uma formação também alicerçada em temas e conceitos abordados em disciplinas que tenham a vertente ambiental como base. Isso possibilita uma correta percepção entre os processos interativos da empresa com o meio ambiente, requerida em todas as direções e níveis por onde se processa o novo padrão de gestão ambiental, o que favorece uma mudança de postura reativa para pró-ativa do meio empresarial, também se traduzindo em responsabilidade socioambiental.

Desta maneira, os recursos humanos das empresas têm grande responsabilidade, pois devem estar aliados a esta nova postura empresarial, sendo parte fundamental para sua consolidação.

O presente trabalho tem como objetivo analisar como os futuros gestores, alunos do oitavo semestre de um curso de graduação em Administração, percebem e reagem à temática ambiental, a partir de sua grade curricular.

Para isso, são objetivos específicos:

- Avaliar como o curso de Administração contribui à formação deste novo gestor, na perspectiva dos alunos;

- Avaliar os futuros gestores quanto às suas expectativas profissionais neste novo mercado de trabalho.

Para a concretização destes objetivos foram feitas tanto pesquisa teórica (bibliográfica etc.) quanto aplicada (pesquisa de campo, entrevistas etc.), como se segue abaixo:

- Levantamentos bibliográficos, leitura, resumos e discussões de obras relativas aos temas referentes à questão ambiental, gestão empresarial e ambiental;

- Levantamento das habilidades e competências de um curso de graduação em Administração, para análise da grade curricular que o compõe, com seleção das disciplinas específicas ou correlatas com a gestão ambiental;

- Elaboração de um questionário composto por 10 perguntas de múltipla escolha e 4 questões abertas e sua aplicação para que avaliem, qualitativamente, como as disciplinas ligadas a área socioambiental podem contribuir para a formação profissional, a partir da perspectiva dos graduandos, bem como suas percepções quanto à gestão ambiental e possível atuação nesta área. A aplicação dos questionários deu-se apenas após um questionário piloto ser testado, calibrado e reformulado. Os entrevistados foram 111 (cento e onze) alunos dos oitavos semestres do período diurno e noturno, de um curso de graduação em Administração, pois havia a necessidade de já terem cursado disciplinas com enfoque socioambiental, que no caso específico, ocorrem no sexto e sétimo semestre.

Os dados foram tabulados e analisados, mas como se tratava de uma amostragem não probabilística, não deu para se conhecer o grau de variância nem o erro amostral.

A amostra ser composta apenas por alunos formandos, ou seja, do oitavo semestre, foi devido ao fato de todos já terem tido disciplinas com uma parte do seu conteúdo sobre a questão socioambiental ou mesmo a disciplina chamada de Responsabilidade Social e Ambiental, lecionada no sétimo semestre, o semestre anterior ao aplicado as entrevistas.

II- RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise dos questionários aplicados aos 111 alunos dos oitavos semestres do período diurno e noturno, de um curso de graduação em Administração, foram obtidos os resultados apresentados abaixo, com seus respectivos gráficos.

Sobre os sexos dos alunos há quase a mesma quantidade de homens e mulheres nas salas selecionadas. Entretanto, no dia da aplicação do questionário, o número de mulheres presentes em sala foi maior em relação aos homens.

Gráfico 1 – Sexo dos alunos

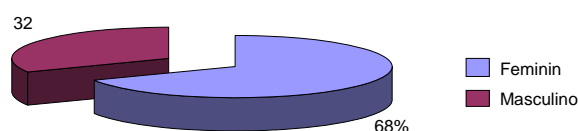
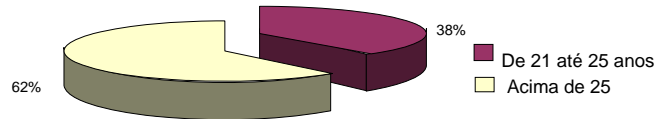
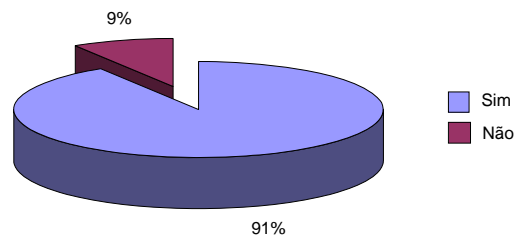


Gráfico 2 – Idade dos alunos



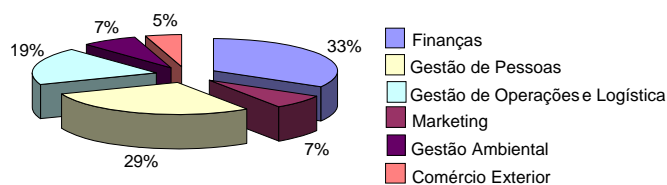
Quanto à idade dos entrevistados, maioria tem mais de 25 anos (62%). Vale lembrar que todos os entrevistados são formandos e, portanto, já estão no quarto ano de faculdade. Mesmo assim, percebe-se que estas turmas não tiveram egressos tão novos, o que é muito comum atualmente, visto que muitos alunos terminam o ensino médio com 17 anos e já ingressam na faculdade.

Gráfico 3 – Alunos que trabalham ou estagiam



A grande maioria, 91%, já trabalha ou estagia, resultado esperado já que o estágio é obrigatório para a conclusão do curso desde o 7º Semestre e a maioria dos alunos da instituição a qual o curso faz parte trabalha para pagar o seu próprio estudo.

Gráfico 4 – Áreas de interesse dentro da administração

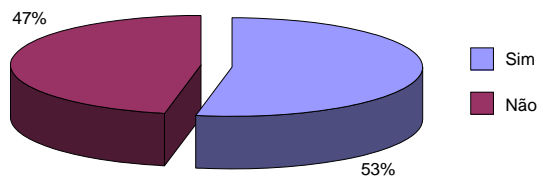


Na questão 4 procurou saber por qual área dentro da administração os alunos mais se interessavam. Há um predomínio pelas áreas mais clássicas da Administração, como Finanças (33%), Gestão de Pessoas (29%) e Operações e Logística (19%). A Gestão Ambiental tem os mesmos índices baixos de Marketing, 7% e Comércio Exterior, 5%. Entretanto, estes dois últimos apresentam, na própria instituição, cursos de administração com ênfase em cada um deles. Ou seja, o aluno que gosta ou tem interesse por estas áreas, já faz o próprio curso. Portanto, observa-se um baixo interesse pela gestão ambiental, mesmo os alunos tendo conhecimento do seu crescimento como área de atuação e do que trata a disciplina, lecionada no sétimo semestre.

Entretanto, na questão 5 que abordava se os alunos entrevistados cursaram disciplinas com ênfase na temática sócio-ambiental, a porcentagem mostra que quase metade (47%) dos alunos considera que não teve a disciplina ou o conteúdo. Isso pode significar que ou os professores não contemplaram o conteúdo ou foi abordado de uma maneira que os alunos não fizeram a ligação com a temática ambiental, ou os alunos tiveram o conteúdo e não o absorveram.

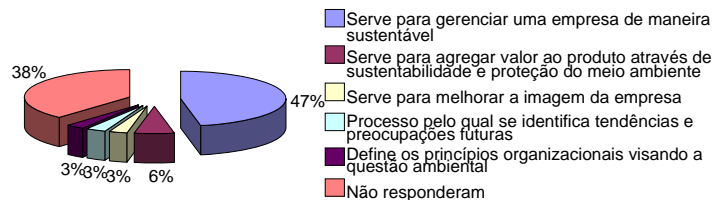
N a grade do curso de Administração da instituição pesquisada, há uma disciplina de sétimo semestre, portanto, alguns meses antes da aplicação do questionário, denominada Responsabilidade Social e Ambiental. Analisando o conteúdo programático dessa disciplina, em se tratando de um curso de Administração, a questão ambiental está teoricamente bem abordada, com temas bem abrangentes no que se refere a questão social e ambiental e atividades práticas, como estudos de caso de empresas comprometidas com a questão social e ambiental. Entretanto, a temática social está mais bem representada que a ambiental. Mesmo havendo uma forte tendência das duas vertentes não caminharem mais sozinhas, sendo causas e conseqüências umas das outras, ou seja, devem ser trabalhadas conjuntamente e concomitantemente, o que pode estar ocorrendo é mais ênfase no social e/ou desvinculando-o do ambiental. De qualquer maneira, para um curso de Administração, a questão ambiental tem sido teoricamente bem abordada, com conteúdos abrangentes e atuais envolvendo também os alunos em atividades práticas. Ainda assim, a contradição permanece.

Gráfico 5 – Disciplinas com a temática ambiental



Na questão 6 procurou-se saber o que os alunos entrevistados entendem por Gestão Ambiental:

Gráfico 6 – Definição de Gestão Ambiental



Percebe-se que a maioria (47%) são respostas genéricas associando a Gestão Ambiental a palavra da moda que é a sustentabilidade. Mas não se consegue definir o que os alunos entendem por isso. Impressiona que 38% não responderam. Fato que pode indicar o desconhecimento da resposta ou falta de disposição em responder as questões

abertas, visto que as demais questões abertas também tiveram alto índice de respostas em branco.

Na questão 7 e 8 procurou-se saber se os alunos entrevistados já realizaram alguma atividade associada à Gestão Ambiental e quais foram:

Gráfico 7 – Realização de atividade

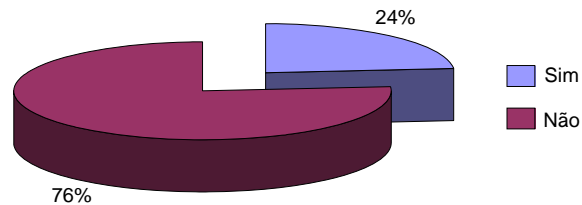
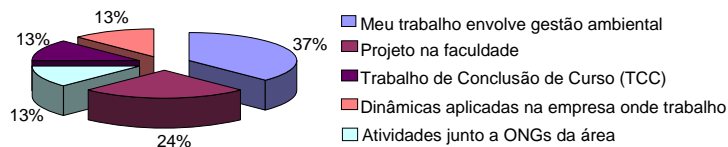
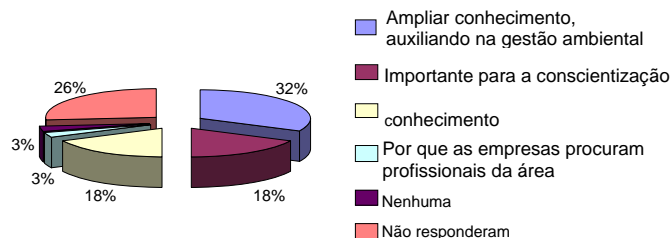


Gráfico 8 – Qual é a atividade realizada



Verifica-se que ainda é uma realidade do aluno desta instituição não trabalhar em empresas da área de Gestão Ambiental ou que em algum momento se envolva com essa temática. Dos 24% que já realizaram alguma atividade, consideraram também projetos da faculdade (24%) e Trabalhos de Conclusão de Curso (13%) como também simples dinâmicas realizadas na empresa, entretanto nenhum aluno trabalha em empresa especializada em Gestão Ambiental.

Gráfico 9 – Importância da disciplina de Gestão Ambiental no curso de administração



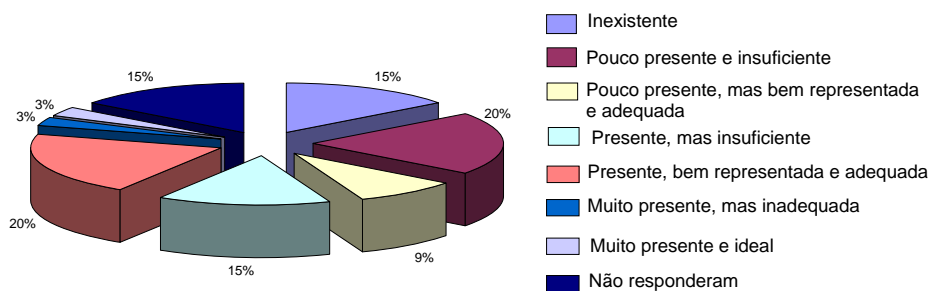
Na questão 9 procurou saber qual a importância da existência de uma disciplina de Gestão Ambiental no curso de administração na opinião dos alunos entrevistados. Nesta questão aberta, mais uma vez temos alto índice de respostas em branco (26%) e respostas genéricas, como as disciplinas sendo importantes apenas para ampliar o conhecimento de uma das áreas da administração, o que os auxiliará na gestão empresarial (32%),

demonstrando que os entrevistados encaixam a questão ambiental em um mesmo patamar que as demais questões existentes na área administrativa.

Outra parcela (18%) considerou que estas disciplinas são importantes apenas a título de conhecimento e apenas 18% dos entrevistados consideraram que a existência de disciplinas que abordam a questão ambiental são importantes para ampliar a conscientização dos graduandos.

Embora a Gestão Ambiental seja uma área crescente e, portanto de suma importância para um profissional no mercado atual, 18% acreditam que a disciplina da grade é importante apenas para a conscientização da problemática ambiental ou não tem nenhuma importância (3%). Isto sugere que a disciplina deve rever sua metodologia, pois é impossível que, atualmente, dada a crescente importância das questões ambientais nas práticas empresariais, os alunos não demonstrem entender o seu significado.

Gráfico 10 – Qualificação das matérias

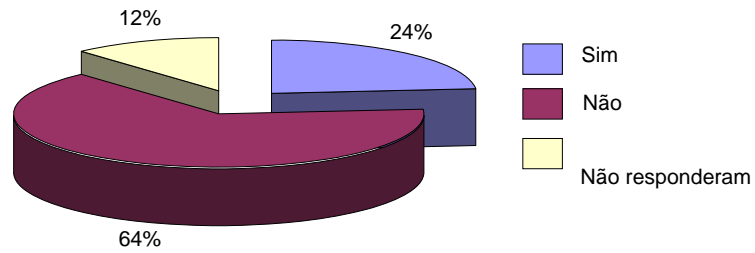


Na questão 10 os alunos qualificaram e quantificaram a presença ou falta de matérias que abordem a questão ambiental no curso, a partir de uma lista de opções pré-estabelecida. Para 15% não existe a disciplina ou a matéria não trata da questão ambiental. Este é o mesmo percentual dos que não responderam (15%). Observa-se, nesta questão, a comprovação de um ponto já apresentado na questão 5 de como os alunos percebem que existem disciplinas que abordem o tema, mas que estão insuficientes ou inadequadas (38%). Já para 32% ela está bem representada e adequada.

Se considerar que a maior parte dos entrevistados não tem interesse em trabalhar com a gestão ambiental (questão 11), sendo os maiores interesses na área de finanças (33%), gestão de pessoas (29%) e gestão de operações e logística (19%), o que havia sido observado na questão 4, pode ser um motivo pela inobservância da temática nas disciplinas cursadas. Por outro lado, se as disciplinas podem, muitas vezes, despertar novos interesses, não vem ocorrendo isso com estes alunos.

Entre os que disseram que não trabalhariam na área ambiental (64%), parte diz não querer trabalhar com esta área por já terem decidido trabalhar com alguma outra (29%), porém, uma outra parcela diz não querer trabalhar com esta área, por não possuírem conhecimentos suficientes para tal (21%).

Gráfico 11 – Interesse em trabalhar na área



Na questão 12 e 13 procurou-se saber qual o interesse dos alunos entrevistados em fazer uma Pós-Graduação em Gestão Ambiental e como avaliam o mercado para quem pretende trabalhar nesta área:

Gráfico 12 – Interesse em uma Pós-Graduação na área

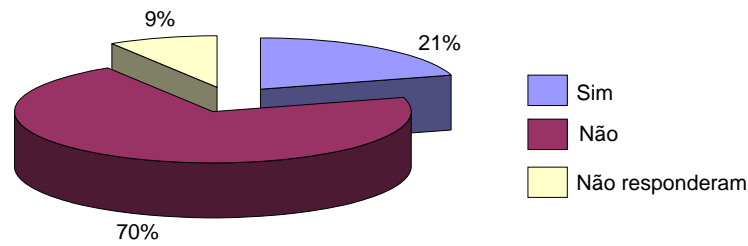
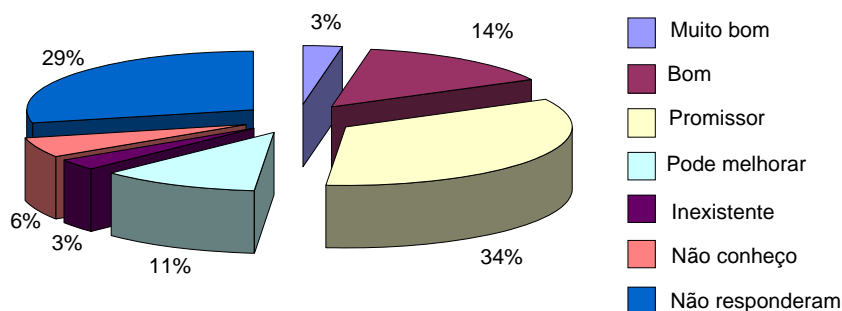


Gráfico 13 – Avaliação do mercado de trabalho

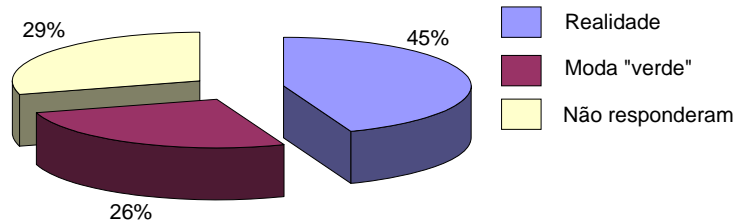


Embora os alunos não pretendam trabalhar na área (64%) e não pretendam fazer uma especialização em Gestão Ambiental (70%), a maioria considera o mercado promissor (34%), bom (14%) e muito bom (3%) e também acham que a preocupação organizacional com a questão socioambiental, não é uma moda, mas veio para ficar e ser incorporada, como o verificado na questão 14, apresentada logo abaixo.

O surpreendente é que quase 10% desconheçam (6%) ou considerem que inexistente (3%) este mercado de trabalho mesmo com tanta discussão sobre a necessidade das empresas incorporarem a Gestão Ambiental ou apenas praticas sustentáveis no cotidiano organizacional e apesar do grande crescimento de consumidores cada vez mais conscientizados sobre as questões ambientais, buscando incorporá-las em seu cotidiano ao consumir produtos com menores impactos negativos sócio-ambientais.

Outro dado interessante é que a escolha da área de atuação é determinada pela identificação dos alunos com as áreas tradicionais da administração, sendo mais determinante do que a existência de um mercado promissor.

Gráfico 14 – Realidade ou “Moda Verde”



A sugestão é uma reformulação da grade com maior ênfase na área ambiental, ou até mesmo, com discussões sobre a atualidade brasileira e mundial. Isso porque os números comprovam que o “consumidor verde” ou o “mercado verde” vem aumentando. Segundo dados de uma pesquisa realizada pelo grupo francês Havas, conduzida no Brasil pelas agências de publicidade Z+, Media Contacts e Mobext, em maio de 2010, que entrevistaram 2.532 consumidores brasileiros, 23% dos consumidores acreditam que a responsabilidade em encontrar soluções para o desafio da sustentabilidade é das empresas, não do governo. Ainda segundo esta mesma pesquisa, 94% dos brasileiros recomendam produtos de empresas com iniciativas sustentáveis e acreditam que têm o poder de fazer com que as organizações se comportem com mais responsabilidade (www.marketingambiental.com.-junho/2010).

Ou seja, o consumidor brasileiro cada vez mais cobrará atitudes e produtos que enfoquem a responsabilidade socioambiental e contribuam para um menor impacto negativo, o que o mercado externo já faz. As organizações e, logicamente os seus gestores, que não se adaptarem a esse novo perfil de consumidor, perderá também o mercado interno.

III- CONSIDERAÇÕES FINAIS

As questões ambientais, tão discutidas neste novo século, nem sempre estiveram inseridas dentro das organizações. Entretanto, nas últimas décadas tem ocorrido uma mudança no ambiente em que as empresas operam com uma crescente atenção às questões que transcendem os aspectos econômicos das empresas, envolvendo também, preocupações sócio-ambientais, forçando-as a se estruturarem de forma a fazer frente às novas demandas surgidas.

Para tanto, um novo profissional será cada vez mais necessário neste novo contexto organizacional e, no que se refere aos administradores, sua formação acadêmica deverá proporcionar uma formação sistêmica e multidisciplinar, indo além do enfoque tecnocrata, sendo que sua qualificação profissional atenderá não somente às necessidades do mercado de trabalho, mas colaborará para a formação de um administrador além do solucionador de problemas, ou seja, um agente transformador inserido dentro de um contexto maior de responsabilidade ambiental e de desenvolvimento sustentável.

No curso de administração pesquisado percebe-se que a disciplina que aborda a temática ambiental é bastante abrangente e poderia envolver os alunos em atividades

práticas. Porém, ao considerar a avaliação dos alunos para os conteúdos ministrados ao longo do curso envolvendo a questão ambiental, pode-se observar que estes os consideraram como pouco presente e insuficiente.

Como os resultados sugerem que a desinformação sobre a temática, alegada por alguns, é um forte motivo para não a escolherem como área de atuação. Tal fato demonstra um antagonismo na formação dos alunos em relação a este tema, havendo a necessidade deste ser mais abordado ao longo do curso, ou ampliando as disciplinas correlatas à temática ambiental, ou buscando novas metodologias de ensino que atinjam os alunos.

Visto que a gestão ambiental cada vez mais deixa ser uma tendência e consolida-se como um novo mercado, percebe-se que se faz necessário desenvolvimento de uma maior inserção da questão ambiental no ensino de Administração, ampliando o leque destes profissionais

IV- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Rui O. B.; TACHIZAWA, Takeshy; CARVALHO, Ana B. *Gestão Ambiental – enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável*. 2 ed. São Paulo: Makron Books, 2002.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO – *Nosso Futuro Comum* – 2. Ed. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas. 1991.

www.marketingambiental.com. *Mais pesquisas sobre o consumidor verde no Brasil*. Acesso em: 19/07/2010.